

	Estágio de maturidade (a)	Etapa de avaliação (b)	Alegação (c)
Cedo	<p>Pré-protótipo: Esta etapa inclui construção de hipóteses, avaliação de necessidades/ contexto e teste de usabilidade/ viabilidade e estabilidade técnica.</p> <p>Protótipo: Durante esta fase, projetos focados no usuário são criados e testados, e funcionalidade, estabilidade técnica e usabilidade são testadas em um processo iterativo. Maneiras de melhorar o sistema são examinadas para aumentar a relevância.</p> <p>Piloto: Esta fase examina se a intervenção digital em saúde pode produzir o efeito desejado sob circunstâncias controladas. O projeto-piloto geralmente é uma implantação única.</p>	<p>Viabilidade: Avaliar se o sistema de saúde digital funciona conforme pretendido num determinado contexto.</p> <p>Usabilidade: Avaliar se o sistema de saúde digital pode ser usado conforme pretendido pelos Usuários.</p> <p>Eficácia: Avaliar se a intervenção digital em saúde pode alcançar os resultados pretendidos num ambiente de investigação (controlado).</p>	<p>Tecnologia: Os protótipos são funcionais e utilizáveis. Os testes de viabilidade demonstram a aceitação do usuário final e a integridade e validade esperada dos dados.</p> <p>Intervenção: Os protocolos de implementação são utilizados conforme pretendido pelos usuários.</p> <p>Tecnologia : A tecnologia resiste a testes em circunstâncias de campo ideais.</p> <p>Saúde: Melhorias na saúde (produtos/ resultados/ impacto) demonstrados em pequena escala, sob circunstâncias ótimas, justifi ficando mais testes.</p>
	<p>Demonstração: Nesta fase, a intervenção já não ocorre em condições controladas, mas ainda é limitada em termos de população/</p> <p>geografia (geralmente restrita a uma determinada região ou sub-região).</p> <p>Esta fase procura compreender os custos e os requisitos de implementação necessários para realizar a intervenção com alta fidelidade e replicar a adoção em novos contextos.</p>	<p>Efetividade: Avaliar se a intervenção de saúde digital pode alcançar os resultados pretendidos num ambiente sem investigação (não controlado).</p>	<p>A prestação de serviços de saúde com implementação em escala moderada num ambiente sem investigação é determinada como sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Viável</li> <li>-Alta qualidade</li> <li>-Econômico</li> <li>-Melhorar a eficácia de trazer sobre mudanças positivas nos resultados de saúde.</li> </ul>
Ampliação avançada	<p>Nesta fase, as abordagens estão prontas para serem otimizadas e ampliadas em vários níveis subnacionais, nacionais ou populacionais.</p> <p>Programa integrado e sustentado: Os esforços nesta fase centram-se na determinação dos componentes necessários de um ambiente favorável que apoiará o impacto da intervenção em grande escala (ou seja, políticas, financiamento, recursos humanos, interoperabilidade, etc.). A intervenção foi integrada num sistema de saúde mais amplo.</p>	<p>Ciência de implementação: Avaliar a aceitação, integração e sustentabilidade de intervenções de saúde digital baseadas em evidências para um determinado contexto, incluindo políticas e práticas.</p>	<p>Tecnologia: A tecnologia é funcional e está sendo efetivamente implementada em escala. Os sistemas de apoio estão em operação para garantir a prestação contínua de serviços.</p> <p>A prestação de serviços de saúde em implementação em larga escala através da prestação integrada de serviços é determinada como sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Viável</li> <li>-Alta qualidade</li> <li>-Econômico</li> <li>-Melhorar a eficácia de trazer sobre mudanças positivas nos resultados de saúde.</li> </ul>